

Ruy Castro*

A arte abortada no ovo

Woody Allen acaba de lançar nos EUA seu 50º filme, “Coup de Chance”. E, como acontece há anos, viu-o ser mal distribuído, friamente recebido pela crítica e quase ignorado pelo público. É terrível porque, em seu auge, ninguém foi mais amado e admirado que Woody - produtores e exibidores brigavam por cada metro de filme que ele rodasse. Hoje, ele é um pária. A sórdida campanha de destruição que lhe impuseram, com acusações nunca provadas, deu certo.

Mas ele não se entregou. Numa entrevista sobre

“Coup de Chance”, disse que, se não quisessem exibi-lo, tanto faz, porque o mais importante já aconteceu: ele fez o filme. A arte está em fazer.

A arte, sim, mas e o business? Se a obra não vai a público, em que ficamos? Nem sempre é por culpa do artista. Em vida, Van Gogh nunca vendeu um quadro, Kafka sequer publicou um livro e Newton Mendonça, parceiro de Tom Jobim em “Desafinado”, morreu antes que a bossa nova estourasse. A posteridade os salvou, mas não lhes permitiu gozar o sucesso.

Outros artistas foram até mais longe do que Woody

quanto a mostrar - ou esconder - sua obra. O poeta carioca Duque-Costa (1894-1977) aceitava publicar em jornais, mas nunca quis fazer um livro com seus poemas. Não que não devesse. Eis o final de seu soneto “A Tempestade”, de 1917: “Ruivo de raiva, o raio risca, ronca/Rompe, ricocheteia e em relâmpago erra/E abre brechas e breme e racha a grota bronca.// Lembra campas de bronze, indo aos tombos em pompas/ Roma em ruínas, a arder e rolando por terra/ Num estrondo infernal de petardos e trompas”. Ezra Pound, se o conhecesse,

adoraria. Mas Duque teve de morrer para que os herdeiros fizessem seu livro.

E ninguém mais radical que outro poeta, o paraense Jayme Ovalle (1894-1955), ídolo de Manuel Bandeira. Quando um poema surgia em sua cabeça, Ovalle não admitia nem que ele se formasse mentalmente. Abortava-o no ovo.

***Jornalista e escritor. Autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues. Membro da Academia Brasileira de Letras.**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Revolução dos Cravos, 50 anos: De país pobre e atrasado, Portugal se tornou referência, revelam dados inéditos

1-GOL SUSPENDE transporte de pets no porão após morte de cachorro. Inquérito policial foi instaurado na terça-feira, 23, para apurar todas as circunstâncias dos fatos; família prestou depoimento sobre erro da companhia aérea. Por Renata Okumura. (...) (O Estado de S. Paulo)

2-AGRESSOR. DONO DO PORCHE envolvido na morte de motorista em SP é denunciado pela ex-mulher por tortura, agressão e ameaça. Modelo registrou duas ocorrências na Polícia Civil relatando supostos crimes cometidos pelo então marido, o empresário Fernando Sastre de Andrade, pai de indiciado pelo acidente fatal. Por Ullisses Campbell. (...) (O Globo)

3-SEM ‘ETERNA BRIGA’. Lula diz que não viverá ‘eterna briga’ com o Congresso. Por Catia Seabra, Marianna Holanda e Renato Machado.O presidente Lula negou que seu governo tenha problemas de relacionamento com o Congresso e que os episódios recentes são “coisas normais da política” durante café da manhã com jornalistas. “A gente não vai viver em uma eterna briga. Porque se você optar pela briga não aprova nada. O país é prejudicado, vamos conviver com todo mundo”, disse. (...) (Folha de S. Paulo)

4-REFORMA TRIBUTÁRIA. TEXTO FECHADO. Lula afirma que texto da Reforma Tributária está fechado e defende deputado aliado como relator na Câmara. Presidente também criticou a inexistência de economistas para corte de gastos, na busca pelo superávit primário. Por Victoria Abel, Karolini Bandeira, Camila Turtelli e Jeniffer Gualarte. (...) (Globo)

5-REVOLUÇÃO DOS CRAVOS, 50 anos: De país pobre e atrasado, Portugal se tornou referência, revelam dados inéditos. Pesquisa de

banco de dados Pordata mostra que analfabetismo caiu de 25,6%, em 1970, para 3,1% após o movimento que acabou com a ditadura, em 1974; crescimento da ultradireita traz preocupações. Por Gian Amato. Mulher caminha no campus da Universidade de Lisboa, onde desenhos de cravos marcam o aniversário da revolução que pôs fim à ditadura. Intenso como os cravos sobre as roupas cinzentas de 1974, o vermelho de um sinal fechado salvou Rita da prisão. A então estudante de 21 anos combatia na clandestinidade a ditadura em Portugal e achava que era seguida nas ruas de Lisboa pela temida e violenta Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE), adepta da tortura que aniquilou ou quase matou alguns de seus camaradas. Ela conta que teve a sorte de parar em um semáforo, abrir a porta e fugir para o carro ao lado, dirigido por um amigo de infância. Era, assim, carregado, o clima em Portugal antes do 25 de abril de 1974, data da Revolução dos Cravos, que completa 50 anos quinta-feira. O fim da ditadura de 48 anos (1926-1974), a mais longa da Europa, trouxe liberdade e comprovou como a democracia melhorou os índices de um país considerado atrasado e pobre, como revelou o banco de dados Pordata, num estudo inédito. “Em 1970, um em cada quatro portugueses (25,6%) era analfabeto. Em 2021, a taxa de analfabetismo era de 3,1%. Cerca de 68% das casas não tinham chuveiro, 53% não tinham água canalizada e 42% não tinham instalações sanitárias, números que se inverteram quase totalmente”. (...) (O Globo)

6-ATENDIMENTO EM LIBRAS. Governo de SP amplia atendimento em Libras para Centros de Integração da Cidadania. A Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPeD) anuncia,

quarta-feira (24), Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a expansão do programa São Paulo São Libras para os 18 Centros de Integração da Cidadania (CIC), vinculados à Secretaria da Justiça e Cidadania. (...) (Imprensa SEDPeD)

7-RISCOS DO TRABALHO NOTURNO. Os riscos do trabalho noturno para a saúde: ‘Quem trabalha à noite não tem mais vida’. Por Rone Carvalho. Simone Camargo trabalha há três anos como motorista de aplicativo madrugada adentro. Até março de 2024, ela começava a dirigir às 16h e só parava cerca de 12 horas depois, em torno das 4h. Entretanto, desde que começou a fazer a jornada noturna, passou a ganhar peso e a se sentir cada vez mais cansada. “Digo que quem trabalha à noite não tem mais vida”. “Você dorme sete horas durante o dia, mas o sono não rende igual o noturno”. Segundo Cláudia Moreno, pesquisadora do departamento de Saúde e Sociedade da Universidade de São Paulo (USP), que estuda os impactos da jornada noturna na saúde do trabalhador, os efeitos que Simone sente em sua saúde por trabalhar à noite não são incomuns. “Assim como a coruja é habituada com a noite, o ser humano é com o dia”. “Dormir é essencial para a saúde, assim como beber água, comer e praticar atividade física”, diz a pesquisadora, que também é porta-voz da Associação Brasileira do Sono (ABS). Moreno explica que o ciclo circadiano, sistema temporal interno do nosso organismo chamado popularmente de relógio biológico, é alinhado com a alternância entre o dia e a noite, o claro e o escuro. Assim, ao trabalhar à noite, ocorre uma inversão do padrão natural de atividade e repouso. (...) (BBC News Brasil)

8-MOTOR DO COROLLA. Como mudança em mo-

tor do Toyota Corolla é uma ameaça aos carros elétricos. Por Julio Cabral. A Toyota investe em várias formas de propulsão alternativas. A mais lembrada é a híbrida, uma vez que a marca lançou o primeiro do tipo no mercado, o Prius, em 1997. Também há os híbridos plug-in e elétricos. Até aí, quase todos os fabricantes também seguiram o caminho aberto pela japonesa. No entanto, tem um segmento em que a marca fincou o pé como poucas: carros movidos a hidrogênio. Embora o hidrogênio tenha uma densidade energética elevadíssima, o uso dele em motores a combustão não costuma gerar tanta energia quanto combustíveis convencionais. Não encontramos números oficiais de potência e torque do 1.6 H2, o que torna impossível compará-los aos 304 cv e 37,7 kgfm do GR Corolla. Mas podemos levar em consideração a diminuição de rendimento presente em outro motor convertido a hidrogênio líquido, o V6 3.5 biturbo. (...) (UOL Carros)

9-EUA: DADOS DO PIB e da inflação saem ainda esta semana. Quinta-feira (25) o governo americano divulga os números do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre de 2023. Na sexta (26), teremos informações a respeito da inflação no país, medida pela PCE (Índice de Despesas de Consumo Pessoal). Esses dados importam porque servirão para balizar as decisões sobre juros do Federal Reserve; caso a economia do país continue aquecida, diminuem as chances de o banco central local diminuir a taxa de juros. (...) (UOL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmiguelyb@gmail.com

EDITORIAL

Escola sem partido, pessoas com partido

Na última semana, uma escola pública do Distrito Federal trouxe à tona discussões sobre a polarização do país. Uma professora da Centro de Ensino Médio (CEM) 1 do Gama foi ameaçada verbalmente pela mãe de uma aluna.

Tudo começou quando a aluna do ensino médio escreveu em uma redação que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes “acabou com as leis do país”. Ao ver o ver a afirmação, a educadora explicou que, segundo a Constituição Federal, não cabe ao poder Judiciário elaborar ou revogar leis. Essa é uma atribuição do poder Legislativo. A professora não teria entrado em considerações a respeito das eventuais interpretações que Moraes faz das leis ou do texto constitucional.

Ao saber do caso, a mãe da adolescente chamou a docente de “doutrinadora” e a ameaçou verbalmente. O caso gerou tanta polêmica que a aluna foi

transferida de escola e a professora teve de ser afastada por 30 dias, devido a danos psicológicos. O caso remeteu ao cuidado que se deve ter nesses tempos de polarização.

Professores devem evitar impor posições políticas, mas também têm por obrigação esclarecer seus alunos. E, independentemente do posicionamento político de alunos e professores, o trabalho dos educadores precisa ser respeitado. Em vez de argumentar com a educadora sobre a afirmação da filha, a mãe preferiu tentar provar que estava certa através do grito. Esse caso mostra que, independentemente do conteúdo da discussão, as pessoas demonstram estar mais preocupadas em provar que estão certas sob o prêmio de quem fala mais alto.

Sem diálogo e respeito, não há democracia possível. Qualquer semelhança com o parlamento brasileiro (não) é mera coincidência.

Uma realidade ainda distante de acabar

Novamente o tema religião se tornou manchete de inúmeros veículos de comunicação nos últimos dias. Seja por uma informação positiva, ou negativa...

Mais um passo importante na luta contra a intolerância religiosa foi dado na última semana pelo Supremo Tribunal Federal, que decidiu garantir que religiosos podem tirar fotos para documentos oficiais com vestimentas e acessórios ligados às suas crenças, desde que não impeçam a identificação individual. Nossa sociedade precisa entender que cada religião tem suas regras e doutrinas, utilizar tal vestimenta ou acessório não necessariamente está ligado à estética, mas sim a preceitos seguidos.

Por outro lado, a notícia envolvendo uma cantora brasileira e seu show em um festival americano tomou gigantesca proporção negativa. Ludmilla, ao iniciar sua apresentação, durante vídeo, divulgou uma imagem com dizeres intolerantes e preconceituosos envolvendo o cristianismo e religiões de matriz africana.

Pelas redes sociais, uma enxurrada de mensagens contra a artista surgiram e a mesma teve que se pronunciar, negando tal

acusação. Segundo ela, a intenção era expor a realidade de uma favela e não o que de fato ela compactuava ou acreditava ser o correto. Enfim, este texto editorial não será, por nenhum momento, para criticar a cantora brasileira ou apontar se naquela apresentação foi constatado de fato o crime. Esse papel é para a justiça e os envolvidos, já que um deputado e um líder religioso entraram com ações contra a cantora.

Por fim, a intenção realmente é mostrar que de fato a intolerância religiosa existe e muito, desde dentro de favelas e bairros, até em grandes centros urbanos. Não é difícil encontrarmos cartazes e dizeres como o que foi divulgado em muros por aí... Mas tal fato, como o que aconteceu, serve para que possamos lutar, cada vez mais, contra este mal que não deveria nem existir em um país que é considerado Estado laico.

Tivemos, ainda nesta semana, o dia de São Jorge, santo católico que é sincretizado com o Orixá Ogum. Uma união foi vista por todo o país. Festas e agradecimentos feitos por aqueles que neles depositam sua fé. É sobre isso que devemos focar.

Opinião do leitor

Celebrações no de São Jorge

São Jorge é um dos santos mais populares, e que tenho uma profunda devoção. É o vencedor de demandas. Nosso guardião em meio aos desafios, e que nos dá forças para matar os dragões cotidianos, que não são poucos. Salve, Jorge!

Eric da Silva Braga
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: ENCERRAM-SE OS DEBATES SOBRE NOVA ELEIÇÃO NO DF

As principais notícias do Correio da Manhã em 25 de maio de 1924 foram: Governo belga é favorável a aceitação do relatório dos peritos. Os despojos de Eleonora Duse serão repatriados por conta do governo italiano. Aviador Mac Leran venceu mais uma etapa da volta ao mundo. Depois de longos debates, encerram-se as questões sobre uma possível nova eleição da Câmara no Distrito Federal.

HÁ 75 ANOS: GOVERNO CHINÊS COMEÇA A BLOQUEAR XANGAI

As principais notícias do Correio da Manhã em 25 de maio de 1949 foram: forças rebeldes chinesas saqueiam Pequim e governo começa a blindar Xangai. ONU condena moralmente Hungria e Bulgária por casos na Grécia. Holanda toma posse de um território que pertencia

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.